

## Interações sociais mediadas por WhatsApp: Entre mensagens, diálogos e colaboração em prol da construção de conhecimentos na pós-graduação

Sidney Pires Martins<sup>1</sup>  
Mateus José dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO ESTRUTURADO

O presente trabalho disserta sobre as interações sociais mediadas por WhatsApp durante o desenvolvimento da disciplina Jogos de Negócios ofertada para o curso Lato Sensu em Gestão Financeira de uma instituição privada situada na cidade de Viçosa-MG. As interações realizadas nesta plataforma enriqueceram as atividades implementadas no âmbito da disciplina suscitando discussões efetivas sobre os conteúdos abordados e explorando atitudes e valores dos sujeitos imersos nos grupos. Todas as interações foram supervisionadas pelo professor regente da disciplina e as manifestações dos estudantes constituíram o *corpus* a ser analisado neste trabalho com o intuito de discutir a importância do WhatsApp como ferramenta didática com potencial de catalisar a aprendizagem. O *corpus* delimitado foi submetido a uma análise qualitativa descritiva que busca evidenciar as contribuições dos estudantes dentro da plataforma supracitada e avaliar seus desdobramentos na construção do conhecimento. Com base nos dados, o WhatsApp se mostrou como um importante recurso pedagógico que pode ser utilizado recorrentemente para auxiliar os docentes em busca de aulas ainda mais colaborativas e interativas.

**Palavras-Chave:** WhatsApp; Ferramentas Digitais; Práticas de Ensino.

### 1. Introdução e Objetivo

A pandemia do coronavírus trouxe para a educação novos olhares de como desenvolver práticas de ensino com vistas à promoção de atividades efetivas que contribuam para a formação dos cidadãos (LIRA et al., 2020; MARTINS, 2020). Sem dúvidas, os desafios são inúmeros e perpassam por uma falta de infraestrutura condizente com as demandas atuais até a formação de professores que não estava preparada para lidar com as múltiplas adversidades decorrentes do contexto pandêmico. Diante deste cenário, emergiram diversos recursos didáticos, explorando as tecnologias, para que as interações entre os estudantes e entre o estudante e o professor continuassem sendo realizadas com a paralisação das atividades presenciais. Nesse sentido, os profissionais da educação iniciaram um longo processo de ressignificação de suas práticas pedagógicas que trará respaldos futuros e merecem ser refletidas e problematizadas com vistas a uma educação cada vez mais justa, humana, inclusiva e de qualidade.

Pautado no contexto atual, percebe-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) começaram a ser exploradas nas práticas de ensino remotas e diversos recursos digitais foram incorporados às aulas visando auxiliar o processo de ensino e aprendizagem (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017; RODRIGUES; TELES, 2019;

---

<sup>1</sup> Professor Universitário. Mestre em Administração. Pós-Graduado em Docência de Ensino Superior e Integrante do GEPPFOR – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [prof\\_sidneypmartins@saberesaber.com](mailto:prof_sidneypmartins@saberesaber.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Química e Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Pós-Graduado em Docência na Educação Básica e em Ensino de Química. É professor da Educação Básica e integrante do GEPPFOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br)

SANTANA et al., 2020; SANTANA; SILVA; SANTANA, 2020). Lima e Santos (2020, p. 1) apontam que “a ampliação das discussões sobre os usos das TDICs acentuou-se, visto que, as ferramentas tecnológicas estão sendo, na grande maioria dos casos, o meio, o caminho, a alternativa para que os professores consigam chegar aos seus alunos”. Dentre estes recursos, encontra-se o WhatsApp que antes da pandemia já tinha uma inserção considerável nas práticas pedagógicas, mas que foi ampliado exponencialmente durante o ensino remoto devido a sua praticidade e possibilidade de desenvolvimento de discussões efetivas sobre quaisquer assuntos e em qualquer segmento de ensino.

Segundo Perrenoud (2000), a escola deve acompanhar as mudanças que perpassam a sociedade e as tecnologias são um dos pilares que se encontram simbioticamente conectadas com a vida de modo geral, o que implica na necessidade de as incorporarmos nas atividades realizadas nas aulas. Desta forma, o WhatsApp como uma mídia social amplamente difundida no país, pode constituir em um importante recurso tecnológico digital que propicia a interatividade entre os indivíduos e o desenvolvimento das ideias em grupos podendo favorecer a construção e produção de conhecimentos efetivos (MARTINS; FUJINAMI, 2020). Sobre o WhatsApp, Alencar et al. (2015) aponta que:

O WhatsApp, é um aplicativo multiplataforma que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira gratuita e ilimitada, pelo celular, *tablet* ou versão web. O grande destaque do aplicativo é a possibilidade de envio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e emojis (figuras prontas que demonstram expressões e sentimentos), além disso é possível criar grupos [...], transmitir diálogos, realizar chamadas, entre outras opções. Uma das vantagens é que o aplicativo sincroniza com a lista de contatos e o número do celular, assim não é necessário memorizar nome de usuário e senha, bastando adicionar ou ter os números das outras pessoas salvas nos contatos do celular. (ALENCAR et al., 2015).

É perceptível a gama de possibilidades que podem ser exploradas com o recurso WhatsApp e suas articulações com as atividades no ensino. Nesta ótica, esta plataforma emerge como um recurso indispensável que aliado a outras estratégias poderá auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, sobretudo em tempos de ensino remoto. Kensi (2012) frisa a necessidade de trabalharmos em parceria com as tecnologias em prol de mais interações entre as pessoas e para que o conhecimento se construa em colaboração com o outro e não de forma isolada. Segundo a autora,

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial. (KENSI, 2012, p. 88).

É nesta ótica que, o WhatsApp pode ser explorado como uma alternativa para a intensificação da interação em tempos de ensino remoto. No âmbito da educação on-line, o WhatsApp se mostra como um importante recurso que extrapola os limites geográficos e conecta pessoas de diferentes regiões que podem se comunicar em grupos com vistas à promoção de ambiente colaborativo. Ainda, este ambiente interativo mediado por tecnologias

digitais pode favorecer a aprendizagem de conceitos importantes e de atitudes e valores imprescindíveis para o desenvolvimento do ser cidadão (PASQUARELLI; OLIVEIRA, 2017).

Dentre as atitudes e valores que podem ser trabalhadas com o uso do WhatsApp, podemos citar a autonomia, a tomada de decisão e a interatividade que são inerentes a esta plataforma digital. Nesta ótica, Lopes e Vas (2016) reafirmam que:

O WhatsApp em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos. (LOPES; VAS, 2016, p. 3).

Diante do exposto, o presente trabalho descreve o uso do WhatsApp em uma disciplina de Jogos de Negócios ofertada em um curso de pós-graduação em Gestão Financeira. Considerando o contexto da pandemia, o WhatsApp foi um dos recursos utilizados no âmbito desta disciplina com vistas a promoção de diálogos profícuos com relação às temáticas abordadas e contou com a mediação do professor. Assim, a questão de pesquisa que direcionará este trabalho é: *O WhatsApp pode promover a aprendizagem efetiva em uma disciplina de pós-graduação?* A seguir, será descrito o desenvolvimento da metodologia e os resultados alcançados com esta pesquisa.

## 2. Percurso Metodológico

O presente trabalho foi desenvolvido com 21 estudantes regularmente matriculados na disciplina de Jogos de Negócios ofertada regularmente no 2º Semestre/2020 por uma pós-graduação Lato Sensu em Gestão Financeira de uma universidade privada de Viçosa (MG). Durante a disciplina, a turma foi dividida em quatro grupos no WhatsApp para o desenvolvimento das atividades propostas durante as aulas e para que o diálogo fomentado fosse mais direcionado e atendesse as especificidades de cada estudante. Os diálogos desenvolvidos nos grupos de WhatsApp irão compor o *corpus* a ser analisado neste trabalho que utilizará a pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que, ela possibilita adentrar com detalhes no fenômeno que se quer investigar. Nesse sentido, Godoy (1995) reitera que:

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Nesse sentido, a opção pela metodologia qualitativa se faz após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos da pesquisa que se quer realizar. (GODOY, 1995, p. 63).

Com vistas à compreensão do fenômeno e seus desdobramentos no desenvolvimento da aprendizagem dos pós-graduandos e na possibilidade de construção de conhecimentos efetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva dada as suas múltiplas possibilidades interpretativas. Desse modo, a Figura 1 expõe as etapas implementadas para a análise do *corpus* com o intuito de responder a questão de pesquisa supracitada.

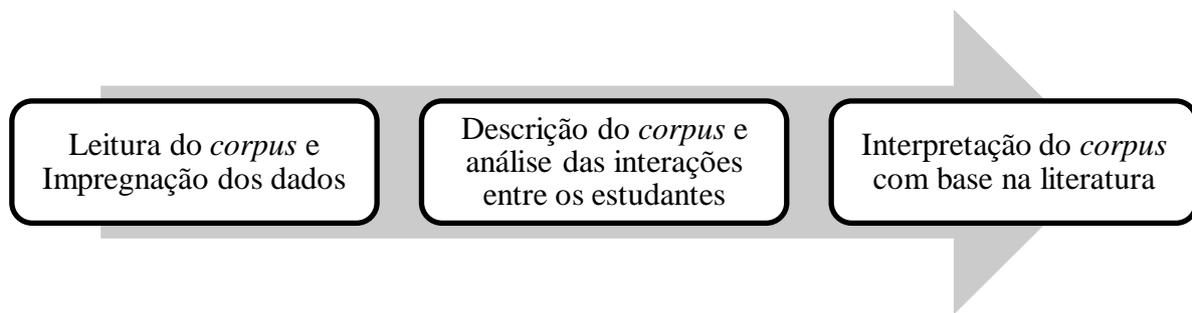


Figura 1: Etapas principais para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa descritiva  
Fonte: Os autores.

Conforme exposto na Figura 1, a primeira etapa consiste em um movimento de leitura atenciosa e impregnação dos dados. Na pesquisa qualitativa descritiva, o pesquisador assume uma função importante que é o de interpretação dos dados (SILVA; RODRIGUES, 2005). Portanto, ler e se envolver com o *corpus*, *a priori*, é fundamental para despertar novos horizontes interpretativos (JABOUR; FREITAS, 2011). Em seguida, o *corpus* é descrito sob a ótica do pesquisador que acompanhou todo o movimento da pesquisa aludida para que se possa fazer a interpretação pormenorizada desta descrição posteriormente. A terceira etapa consiste na análise do *corpus* descrito que será fundamentado com contribuições de outros teóricos com o objetivo de compreender o fenômeno apresentado. A seguir, serão descritos e interpretados o *corpus* desta pesquisa que foi constituído de todas as manifestações dos estudantes nos grupos de WhatsApp.

### 3. Resultados e Discussão

Durante todo o caminhar da disciplina de Jogos de Negócios durante a pós-graduação, o WhatsApp foi um recurso utilizado para potencializar as discussões das atividades realizadas na disciplina. Diversas atividades foram propostas abarcando atividades investigativas, casos de ensino, ferramentas digitais e metodologias ativas que demandavam um espaço colaborativo e uma interação efetiva entre os discentes. Desse modo, para otimizar esta interação e oportunizar uma situação de aprendizagem colaborativa, optou-se pela criação de grupos de WhatsApp com um número menor de estudantes visando entender suas percepções sobre as atividades e, assim, favorecer o processo de construção do conhecimento. A Figura 2 evidencia as discussões realizadas pelo Grupo 1 e 2.

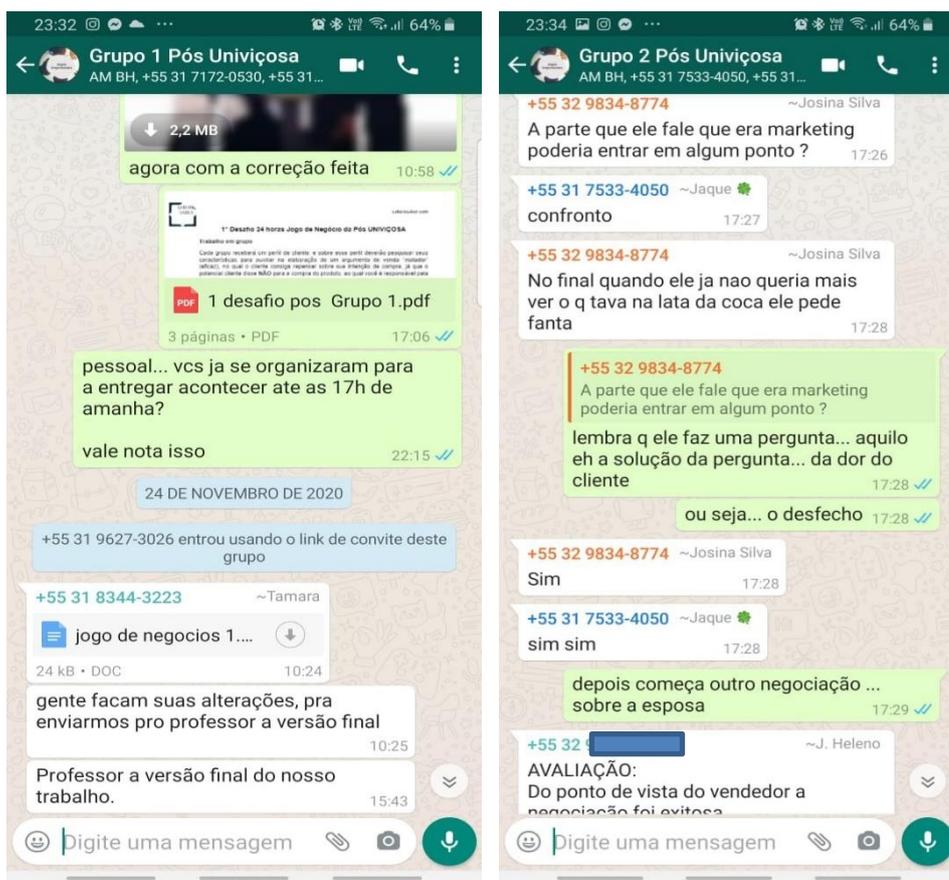


Figura 2: Discussões fomentadas pelo grupo de WhatsApp dos Grupos 1 e 2.

Fonte: Os autores.

Conforme evidenciado pelas imagens, percebe-se a interação entre o professor e os estudantes do Grupo 1. Neste grupo, o professor compartilha correções, arquivos e dá orientações importantes para a dinâmica da disciplina. O mesmo ocorre com os estudantes que dão as suas devolutivas no grupo e promovem a dinamicidade das discussões. Os recursos do WhatsApp são importantes neste processo, pois auxiliam no desenvolvimento de situações de aprendizagem mais interativas. Já no Grupo 2, observa-se a troca de mensagens entre professor e estudantes no qual podemos inferir que os discentes se engajaram com as atividades propostas e buscam a interação com os seus pares. A familiaridade dos estudantes e dos professores com este recurso constitui uma grande vantagem que sustenta a sua inserção nas aulas que podem proporcionar diálogos ainda mais efetivos sobre os conteúdos abordados (SPENCE, 2014). Kaieski, Grings e Fetter (2015) ainda nos chama a atenção para:

Uma das grandes vantagens financeiras do WhatsApp é o seu custo, pois o envio das mensagens é gratuito, sendo necessária apenas uma conexão com a internet para viabilizar o envio de mensagens e a realização de ligações. Assim o usuário pode fazer uso de uma conexão com a internet já existente no ambiente onde ele se encontra, como escolas, comércio e locais públicos. (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 4).

Desta forma, além dos inúmeros recursos que podem ser explorados como troca de arquivos e mensagens, postagem nos *stories*, videochamadas em grupos, áudios, dentre outros, o WhatsApp é de fácil acesso e sem custo e vai além dos limites fronteiriços, uma vez que, com acesso a internet, as pessoas que participam dos grupos podem ter acesso às

mensagens onde estiver. Além disso, caso a internet falhe, as mensagens são recuperadas o que faz com que os estudantes não percam as discussões realizadas nesta plataforma e podem participar das discussões em momentos assíncronos.

Conforme observado na Figura 2, a interatividade e o protagonismo discente foram elementos centrais no desenvolvimento das atividades ancorado em diálogos colaborativos entre os discentes. É inegável o papel que as redes possuem no tempo atual e de como é importante incorporarmos as mídias sociais nos processos de ensino e aprendizagem (SIBILIA, 2012). Além disso, ao optar pelo uso de ferramentas como o WhatsApp, temos outras contribuições que merecem ser (re)problematizadas. Segundo Aragão (2017),

O ambiente digital pode ser favorecido pela ausência de indicadores corporais que marcam posicionamentos de poder, como roupas, linguagem corporal, expressões faciais e postura, além das pistas do ambiente, que podem ser interpretadas como expressões de autoridade pelo interlocutor e tendem a fazer que o outro se sinta inibido e desautorizado a se expressar. (ARAGÃO, 2017, p. 89).

As mídias sociais, portanto, além de estreitar os laços presenciais que foram interrompidos provisoriamente em detrimento da pandemia, auxilia no estímulo à interação entre os discentes, pois nas mensagens, apenas elementos discursivos estão em jogo. A ausência de indicadores corporais pode ser uma das vantagens do uso do WhatsApp como ferramenta que fomenta à aprendizagem. Em contrapartida, as posturas, expressões faciais, vestimentas precisam ser avaliadas, sobretudo, no Ensino Superior que já prepara os indivíduos para o universo profissional. Desse modo, cabe reiterar que o WhatsApp por si só não salvará todo o processo de aprendizagem dos estudantes e não é a única ferramenta que deve ser explorada no ensino, pois a variedade de recursos utilizadas em uma disciplina pode oportunizar ainda mais a troca de vivências e saberes e deixar as atividades implementadas enriquecedoras tanto para os discentes quanto para o docente regente da disciplina. A Figura 3 elucida as discussões realizadas pelos grupos 3 e 4 durante a disciplina e demonstram como os conteúdos atitudinais estão presentes nas mídias sociais por meio da análise das manifestações dos discentes matriculados no curso Lato Sensu mencionado.

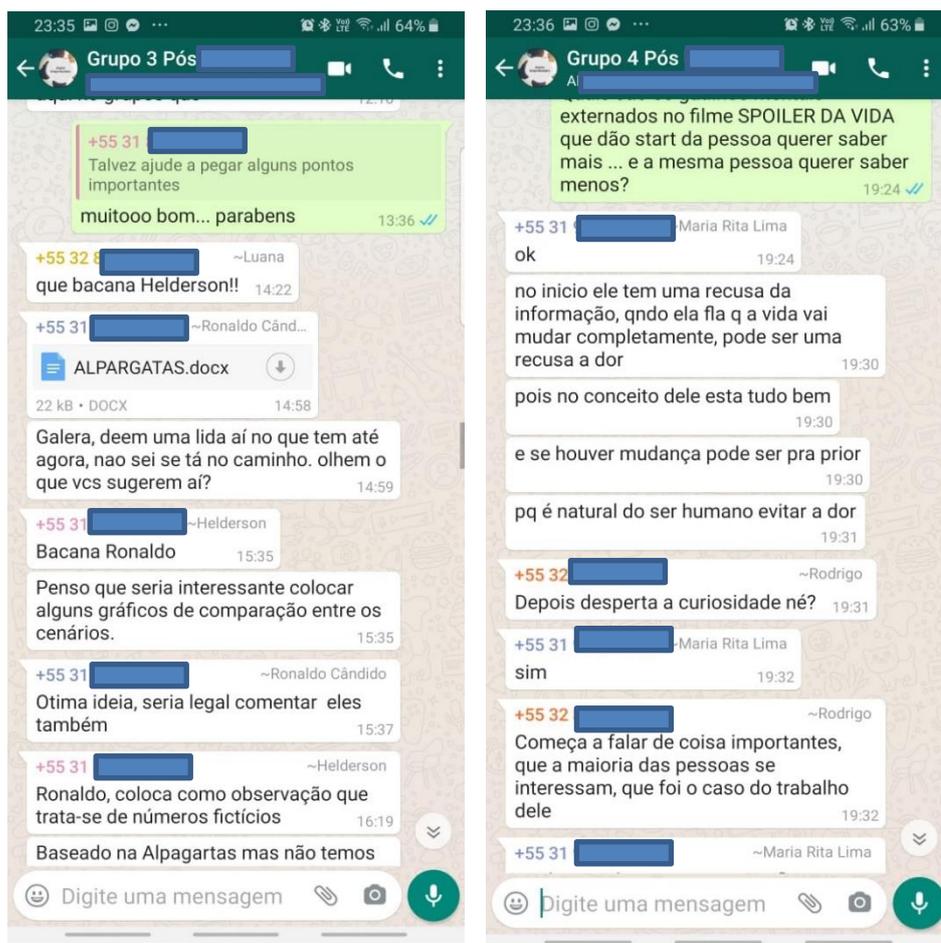


Figura 3: Discussões fomentadas pelo grupo de WhatsApp dos Grupos 3 e 4.  
Fonte: Os autores.

Embasado nas interações propiciadas pelos grupos 3 e 4, nota-se algumas atitudes e valores sendo expostas, o que favorece ainda mais a construção dos conhecimentos e a formação de um profissional cada vez mais antenado à sua profissão. Formar um profissional em Gestão Financeira e ministrar uma disciplina de Jogos de Negócios requer muito mais que explorar os aspectos conceituais durante a disciplina. As atitudes e valores também precisam ser discutidas e problematizadas na pós-graduação de modo a contribuir para o desenvolvimento de um profissional mais humano, crítico, que preza por argumentações consistentes e coerentes e que promova um discurso que atenda ao seu cliente, elementos amplamente trabalhados em todas as situações de aprendizagem promovidas na disciplina em questão.

A Figura 3 expõe os diálogos entre os discentes, no qual observa-se a tomada de decisão, o diálogo, o espírito colaborativo e o feedback como elementos indissociáveis da construção do conhecimento analisada. Os elementos aludidos estavam presentes nos grupos durante o desenrolar de todas as atividades. Tomar decisões pautadas na argumentação crítica é primordial para a disciplina em questão que está pautada no universo dos negócios que requer a persuasão em seu discurso para alcançar mais pessoas e assim desenvolver parcerias, vender produtos e expandir projetos. Nesta ótica, Fonte e Caiado (2014) frisam que:

Podemos encontrar na interação via WhatsApp diversos gêneros discursivos, que variam quanto ao estilo, ao formato e ao conteúdo.

Esses gêneros podem permear práticas discursivas formais ou informais. Essas práticas multimodais integram palavras, sons, imagens e movimentos, sincronicamente, em um meio caracterizado por noções de multilinearidade e exigem dos sujeitos dialógicos. (FONTE; CAIADO, 2014, p. 476).

Inúmeros gêneros discursivos podem ser favorecidos pelo WhatsApp. Nos grupos analisados, os gêneros foram pautados no discurso formal sem o uso frequente de emojis e áudios, pois a argumentação estava sendo avaliada no desenrolar das atividades. Porém, os aspectos multimodais eram perceptíveis, sobretudo quando os discentes e o professor colocavam palavras em caixa alta ou em negrito dando ênfase a algum conceito ou expressão que merecia ser (re)discutida ou refletida com maior profundidade.

Já com relação aos aspectos atitudinais que perpassaram as discussões ambientadas pelo WhatsApp, percebe-se que a análise destes aspectos ainda é incipiente no ensino, sobretudo, no âmbito da pós-graduação. Muitas práticas de ensino pautam-se em elementos conceituais e definições desconexas da realidade e incutem um pensamento memorístico que corrobora com a Educação Bancária criticada por Paulo Freire (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2017). Não defendemos aqui a transmissão de conceitos e definições acríticas sem estimular os estudantes a refletirem sobre o que está sendo abordado. Assim, urge a necessidade de análise de atitudes e valores nas práticas pedagógicas como conteúdos de ensino que são silenciados em muitas atividades implementadas nas aulas. Zabala (2010) engloba as atitudes e valores como conteúdos atitudinais que devem ser ensinados nos contextos formativos. Sobre as atitudes e valores, Zabala (2010) elucida que:

Consideramos que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e avaliação de si mesmo e dos outros [...]. Aprendeu-se uma atitude quando a pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude [...]. (ZABALA, 2010, p. 47).

Assim, após toda a análise do *corpus*, podemos inferir que as manifestações propiciadas pelo WhatsApp foram um fio condutor para o desenvolvimento de atitudes e valores na pós-graduação como conteúdos de ensino e que a mediação do professor foi um elemento crucial para o desenvolvimento destes conteúdos atitudinais imprescindíveis para a constituição identitária do futuro pós-graduado em Gestão Financeira. Desse modo, os conteúdos conceituais articulados com os conteúdos atitudinais propiciaram o desenvolvimento de uma interação efetiva e oportunizaram um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos que ocorre aos pares demonstrando que o conhecimento se constrói com a relação com o outro e não de forma isolada.

#### **4. Considerações Finais.**

O presente de trabalho tinha como objetivo responder a questão de pesquisa proposta intitulada como: *O WhatsApp pode promover a aprendizagem efetiva em uma disciplina de pós-graduação?* Por meio da Pesquisa Qualitativa Descritiva, observou-se que o *corpus*, constituído pelas manifestações dos estudantes nos grupos de WhatsApp, estava rico de elementos que merecem ser analisados com o objetivo de entender os bônus de se implementar o WhatsApp enquanto ferramenta pedagógica. Cabe salientar, após a interpretação dos dados coletados, que esta ferramenta se bem utilizada por ser potente no processo de aprendizagem dos estudantes estando eles na pós-graduação ou não. Entretanto, além de potencializar a aprendizagem de conceitos importantes do mundo dos negócios, o WhatsApp propiciou outras aprendizagens que devem ser consideradas nos contextos

formativos com vistas à formação de um profissional mais humano e antenado ao mundo que o cerca.

Elementos como interação, colaboração, diálogos, tomadas de decisão foram evidenciados durante todo o desenvolvimento da disciplina Jogos de Negócios a partir das manifestações no WhatsApp. Tais elementos contribuíram para o desenvolvimento de uma argumentação mais coerente e crítica envolvendo os conceitos abordados e auxiliou no desenvolvimento do discurso dos estudantes que se apropriaram das construções coletivas e enriqueceram o seu arcabouço teórico com outros olhares tendo o professor como um parceiro nesta construção coletiva. Assim, esta ferramenta oportunizou uma aproximação entre os indivíduos participantes da disciplina trazendo a tona elementos discursivos importantes que poderão ser utilizados no ambiente profissional. Assim, o WhatsApp rompe as fronteiras geográficas e promove uma aprendizagem mais abrangente e conectada com o mundo propiciando uma reflexão de que o conhecimento está interligado com o dia a dia das pessoas e demanda uma articulação efetiva com o contexto dos estudantes. É importante frisar que, o WhatsApp deve estar ancorado em um planejamento de aula bem estruturado, no qual contempla essa ferramenta como apoio pedagógico para que as atividades não sejam realizadas sem um direcionamento eficaz.

Cabe salientar ainda que, os conteúdos atitudinais foram protagonistas deste processo de construção de conhecimentos. Além dos aspectos conceituais importantes para o desenvolvimento da profissão, as atitudes e valores foram analisadas e avaliadas durante todo o decorrer da disciplina. Reforça-se ainda a necessidade de incluirmos atitudes e valores como conteúdos de ensino que devem ser ensinados em quaisquer disciplinas e/ou segmento de ensino com vistas à construção do conhecimento efetivo que vá além dos muros das instituições escolares e que forme um profissional completo frente às inúmeras situações-cotidianas que perpassam a sociedade contemporânea.

## 5. Referências

ALENCAR, Gersina Agripino; PESSOA, Maérico dos Santos; SANTOS, Ana Katarina F. S; CARVALHO, Solange R. R.; LIMA, Hommel A. B. Whatsapp como ferramenta de apoio ao ensino. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2015, Maceió-AL. **Anais ...** Porto Alegre-RS: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p. 787-795.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 83-112, 2017.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

FONTE, Renata; CAIADO, Roberta. Práticas discursivas multimodais no WhatsApp: uma análise verbo-visual. **Revista Desenredo**, v. 10, n. 2, 2014.

FREITAS, Wesley R. S; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012. - 8ª Ed. - (Coleção Papirus Educação).

LIMA, Layara Karuenny Oliveira Silva; SANTOS, Erani Martins. As tecnologias digitais no contexto da pandemia: a capacitação de professores da educação básica. In: Congresso Nacional de Educação, 2020, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2020. v. 1. p. 1-6.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; ADAMY, Edlamar Kátia; TEIXEIRA, Elizabeth; SILVA, Francisca Valda. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

LOPES, Cristiano Gomes; VAS, Braz Batista. O ensino de história na palma da mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. In: simpósio internacional de educação a distância, 2016, São Carlos; Encontro de Pesquisadores em Educação a distância, 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Ed. da UFSCar, 2016.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MARTINS, Sidney Pires; FUJINAMI, Fábio Takahashi. Jogos Mortais: O uso das novas tecnologias como uma metodologia de ensino. In: Vander Lúcio Sanches Cândido. (Org.). **Educação Significativa**. 1 ed. Belo Horizonte: Glauks Edições Acadêmicas, 2020, v. 1, p. 183-194.

PASQUARELLI, Bruno; OLIVEIRA, Thais Benetti. Conceitos, procedimentos e atitudes na formação inicial: propostas para o ensino da cidadania. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 158-177, 2017.

PERRENOUD, Philippe. 10 **Novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. EDUFBA, 2017.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lucio França. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 17-38, 2019.

SANTANA, Rosimar Magalhães; SILVA, Wender Antônio da; SANTANA, Maria Antônia Moraes. Reflexão teórica sobre a participação das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação a distância (EAD) e ensino remoto emergencial (ERE). **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 6, n. 4, p. 154-172, 2020.

SANTANA, Valdilene Valdice; SANTOS, Patrício Rinaldo; LEAL, Adriana Karla Tavares Batista Nunes; SILVA, Dammyres Barboza de Santana; PEREIRA, Eugênia Veríssimo; SILVEIRA, Leticia Nayara Silva; NASCIMENTO, Rogério Augusto; FAGUNDES; Francisca Edineide Alves. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, 2020.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SPENCE, Nádie Christina Ferreira Machado. O WhatsApp Messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 1, n. 1, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.